

# O ABRANTES

Director e Proprietario  
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Composto e impresso na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração  
L. Santanna—Abrantes

## As «taes» sociedades secretas

Espalhou-se para ahí, a proposito do crime de Cascaes, que Lisboa, a mais pacata cidade da Europa, como diria o sr. Veiga Beirão, se achava envolvida n'uma famosa rede de sociedades secretas, cujos membros, usando nas suas reuniões mascaras e balandras prètos, se propunham dar caça ao regimen por meio de uma conspiração bem organizada, em que havia de tudo, desde o punhal acerado e perfurante até á dynamite perigosa e arrasadora. Semelhante informação partiu do Juiz de Instrução Criminal, sendo attribuída ao juiz respectivo, que é um mortal qualquer que dá pelos nomes de Antonio e Emilio.

Parece, porém, que essa informação não tem o menor fundamento, porque se o tivesse já a estas horas estaria desvendado o mysterio, para gaudio das instituições e dos seus sequazes, desejosos sempre por collocarem mal o partido republicano, a quem as folhas reaccionarias não se cansam de attribuir os mais tóxicos dosignios, senão as intenções mais perversas e odiosas.

E' claro, e a este respeito óramos não haver duvidas, que se trata de mais um dos muitos expedientes de que a monarchia costuma servir-se para ferir os adversarios, procurando assim encontrar motivo que dê azo a toda a casta de perseguições e represalias, afim de ver se, destruindo os republicanos, aniquillando os melhores esforços da sua propaganda patriótica—a unica em que o povo acredita, porque está n'ella a salvação do paiz—conseguir protelar a sua existencia, de forma a levar vida saegada e satisfeita, sem

sombra de rumor a perturbar-lhe as fartas e laboriosas digestões.

Felizmente, o partido republicano não é composto de ingenuos, e os homens que estão á frente dos seus destinos sabem bem o que devem a si próprios e aos ideaes que defendem, para, leviana e impensadamente, se deixarem arrastar pelas esperanças tendenciosas do regimen a uma lueta traiçoeira de encruzilhada.

Se o regimen pensa o contrario, illuda-se. As suas provocações não nos assustam, nem nos intimidam. O partido republicano, unido e forte, substanciando todas as suas forças n'uma aspiração commum, que é a proclamação da Republica, segue a marcha dos seus destinos, aguardando para quando as circunstancias lh'o aconselharem a sua intervenção directa, revolucionaria sem duvida, nos negocios do paiz.

Até lá, difficil é precisar-se a epocha, conservará a serena attitnde dos partidos fortes, que têm um largo programma de reformas a cumprir, não deixando a ligar importancia ás provocações, ainda as mais ousadas, que lhe sejam dirigidas.

E, acerca das taes sociedades secretas, com mascaras e balandras, temos conversado. Se ellas existissem, se não passassem de uma blague indecorosa, o procedimento do juiz de instrução criminal teria sido muito ou tro!

Dil-o a Lucta, e por signal que com uma logica irrefutavel, nas palavras que seguem:

«E' nossa convicção muito intima que o sr. juiz de instrução criminal, que nem sequer de vista conhecemos, não descobriu essa tal rede com que veio á imprensa, inchado como se tivesse engulido todos os triumphos de Cesar, fazer prova das suas habilidades, justificando do mesmo passo os seus procedimentos; mas

admitamos que essa rede existe, e que o sr. juiz a conhece. Corria-lhe a obrigação de fingir que a não conhecia, que nem ao menos a suspeitava, todos os dias metendo gente sua para dentro d'ella, a colhendo-a, como n'uma armadilha de pesca, quando a visse cheia de conspiradores.

O mais boçal policia do mundo não furia o que fez o sr. juiz de instrução criminal, na esphera das suas restrictas attribuições, e se o fizesse seria despedido da corporação, por incompetente, dando-se por muito feliz se o não castigassem por traidor.»

Não ha que fugir a estes commentarios. São elles de uma verdade tão flagrante, que deixam o sr. Antonio Emilio n'uma situação deploravel, que, certamente ninguem invejará.

Ossos do officio, sr. juiz!

## Partido Republicano

Reuniram, na penultima sexta feira, o Directorio e a Junta Consultiva para apreciar a crise politica das instituições, manifestada por actos recentes, alguns d'elles verdadeiramente despoticos e atterribilios, a que a imprensa tem feito desenvoltas referencias.

Foram adoptadas, por unanimidade, as seguintes resoluções.

a) — Convocar desde já uma reunião magna de representantes do partido em todo o paiz, afim de dar toda a intensidade á propaganda republicana.

b) — Promover comícios publicos, a começar em Lisboa.

c) — Encarregar a comissão de propaganda, composta dos srs. Augusto de Vasconcellos, Miranda do Valle, João de Menezes, Bernardino Machado, Duarte Leite e Brito Camacho de elaborar o plano de reivindicações que deve ser submettido á assembleia dos representantes do partido.

Já depois d'esta reunião, realizou-se uma outra em que se assentou que a assembleia magna tivesse lugar no proximo domingo, dia 30. Assistirão á essa assembleia todos os republicanos que tenham sido ou sejam membros do Directorio, deputados, presidentes de vereações, directores de juntas, presidentes de comissões districtaes e municipais, e outros que occupem quaisquer logares com influencia nos destinos da vida paritidaria.

Esta assembleia deve ser revestida de excepcional importancia, esperando-se que saiam d'ella resoluções de grande alcance, tendentes a pôr cobro ao conflicto de ha muito existente entre a monarchia e a nação, que o mesmo é dizer-se, entre o passado, com os seus erros e crimes, e o futuro, com a sua liberdade e as suas conquistas de redempção social e politica.

O *Abrantes* far-se á representar.

## TRIBUNA

### O direito á Revolução

Com que direito negais ao pobre, só porque o é, o voto nas coisas publicas? Para que lhe regateais esse direito depois de haverdes escripto que todos somos eguaes? Pensais que o pobre não tem interesses que defender? E se os não tem, como é que o interessais a não se revoltar? Desde que o declarais pária, e desherdado na sua terra, concedeis-lhe o direito da revolta porque, não o admitindo a dar o seu voto nas coisas publicas, não tem outro meio de manifestar a sua vontade, senão por via da insurreição. Se Deus o criou é porque quer que elle viva, e se quer que elle viva deu-lhe o direito de prover á sua existencia.

Se todo o mundo não tem o direito de governar, o que eu nego, todos tem o direito de ser bem governados. Para serem bem governados é preciso onter voto na escolha dos dos governantes ou o direito de censura, ou, na falta d'estes, o da insurreição, como n'uma das republicas da antiga Grecia. Se vós não deixais ao povo o direito de eleger, nem o direito de ser eleito para censurar, dais-lhe implicitamente o de se insurgir, o qual posto não se achar estabelecido nos codigos, o senso commum dicta sempre quando esse direito deve ser applicado,

e mais d'uma vez, entre nós, tem sido reconhecido.

Em conclusão—um povo vota ou se insurge; ou é cidadão e decide as suas pendencias, ou é revolucionario e combate. A força está n'elle, e essa força ou a manifesta pacificamente nos comicios populares, ou bruscamente nos tumultos das praças. A revolução opera-se sempre ou pelo voto de todos, ou pelo estroendo das armas contra alguns. E o povo é sempre innocente porque a razão está sempre da sua parte. As revoluções são o castigo com que Deus pune os maos governos. Quem as quer evitar governa bem.

Rodrigues Sampaio.

Não sei que haja senão dois meios de fazer reinar a egualdade no mundo politico:—dar direitos a todos os cidadãos ou não os ceder a pessoa alguma

Toqueville

## Adeantamentos

O *Liberal*, orgão de um ex-ministro progressista, que está nas melhores graças com o Pago dos Navegantes, vem formulando contra o sr. Teixeira de Souza, chefe de uma das patrulhas regeneradoras, accusações tremendas sobre a questão dos adeantamentos.

Accusa-o, nada menos, de ter feito no ministerio dos 58 dias, o ultimo a que presidiu Hintze Ribeiro, vinte e nove adeantamentos a particulares, e que valem, cada, de 60\$000 réis a 2.400\$000 réis.

Bem andaria o *Liberal* se pozesse tambem a nú o numero de *esprequeirices* commettidas pelos seus cor religionarios nos cofres publicos, as quaes, se não estamos em erro, nada ficam devendo ás do partido regenerador.

Arcades ambo!



## Diz-se

Que se indigitam para o lugar de governador civil d'este districto os srs. Conde de Alto Mearim e Visconde da Silva Anachoreta.

—Que este ultimo, excellentissima creatura e progressista da velha guarda, é o candidato que tem maiores probabilidades de ser nomeado.

—Que a eleição, quasi simultanea, dos srs. Teixeira de Sousa e Campos Henriques para chefes do partido regenerador, veio provar o esphacelamento d'esse partido, mostrando ao mesmo tempo, por forma significativa e eloquente, que nos arraiaes da monarchia a lucta que existe é de ambigões e não de principios.

—Que um partidario da regeneração, nosso conterraneo, pessoa respeitante a Deus e dada aos bons costumes, confessando todos os erros pelo menos duas vezes, uma em dia de S. Christostomo e outra pela Paschoa da Ressurreição, ao saber que o seu partido abisecotara dois chefes, cada qual pontificando em capellinhas diferentes, dissera algo enfiado de si para si: «Vá lá agora um homem advinhar qual d'aquellas duas aves tará voo mais prompto e rapido.»

—Que este commentario, nascido de uma cogitação profunda, altamente philosophica e isenta da menor sombra de interesse—o leitor terá comprehendido já isto mesmo!—mostra a defeição por que estão passando os partidos que se dizem leaes e dedicados servidores da dynastia de Bragança.

—Que no dia da eleição do chefe regenerador (*chefe ou chefe*), foi visto na Rua do Ouro, proximo da Arcada, muito apprehensivo e triste, vestido de Diogenes, o sr. conselheiro Simões Baíão.

—Que perguntando a alguém ao conselheiro o que andava elle fazendo, sua ex.<sup>a</sup> respondera, com a delicadeza que o distingue, que em procura dos seus correligionarios d'Abrantes.

—Que apesar de todos os esforços que faz n'esse sentido, quer percorrendo a Baixa, quer passeando pela Alta, não conseguiu lobrigar nenhum, o que sobremaneira o irritou.

—Que ao passar em frente do Hotel d'Europa, na Rua Nova do Carmo, viu a uma das janellas o sr. dr. Solano de Abreu, a quem cumprimentou affectuosamente.

—Que a importancia politica do Moreirinha das hydraulicas, importancia que n'este concelho se encontrava no estado nascente, tem diminuido bastante nos ultimos dias.

—Que para isso contribuiu muito umas cartas do sr. Teixeira de Sousa dirigidas a alguns dos amigos paesos e politicos do extinto par do reino, o sr. Avellar Machado.

—Que ha tambem quem attribua o facto, não ás cartas de que acabamos de fallar, mas á influencia do governador civil, ora commissario, que é um *henriquezista enragé*, da mais pura agua.

—Que sendo assim, e tudo leva a crer que assim seja, o bloco monarchico local, mandando ao demo os *piratistas*, com os quaes quasi que esteve já de casa e puerinho, orientará os seus destinos futuros, dando ingresso, desde já, nas hostes aguerridas do famoso *Lyrio Pendente*.

—Que se confirmou absolutamente o *dis-se* publicado n' *O Abrantes* da domingo ultimo, acerca do pedido de demissão da autoridade administrativa d'este concelho.

—Que a proposito d'esse lugar se movem já grandes empenhos ignorando-se porem ainda quem será o novo administrador.

—Que é provavel, senão quasi certo, que essa nomeação, attendendo a recentes relações politicas, será feita em harmonia com os desejos do bloco.

—Que se assim succeder, provar-se-ha, mais uma vez, que isto de politica, cá pela Parvonia, não passa de uma... *scata tréal*!

—Que é por essa e por outras razões que o mundo anda ás avessas e que o paiz caminha, n'uma corrida vertiginosa, de mal para pior.

—Que a politica da provincia é modelo e espelho da politica da capital.

—Que se vai montar em Abrantes uma *relta*, trabalhando-se actualmente na obtenção da licença respectiva.

—Que o reverendo Raposo, ha dias, quando regressava do Sardoal, soffreu, impavido e sereno, sem se desconcertar, ali por alturas de Entre-as-Ribeiras, o ataque de uns olhos gaiatos, tão verdes como os da Joanninha de Garret, e que tem por soberana uma guppa e bella rapariga do campo, cuja ignorancia, aliás desculpavel, a levou a suppor que os senhores padres tem a mesma liberdade dos demais homens—o que infelizmente não succede.

—Que d'essa ignorancia não tem culpa o reverendo Raposo, n'um nós, que nada temos com as *illadellas* de ninguém.

—Que quem viaja, quer ande por terra, quer deslize pelos mares, dirija-se para o Oriente ou para o Occidente, para o Septentrião ou para o Meio-dia, está sempre sujeito essa e outras contingencias.

—Que d'um bom ou mau encontro ninguém está livre.

—Que os diversos *gabinetes negros*, cá da terra, estão, ha tempo, em socoço.

## Secretario da Camara

O *Diario do Governo* já publicou a necessaria authorisação para ser posto a concurso o lugar vago de secretario da camara municipal d'este concelho.

Como já tivemos occasião de noticiar nas columnas d'este jornal, reportando-nos aos boatos que por ali corriam, é grande o numero de pretendentes ao lugar havendo o maior interesse, por parte do publico das galerias, em ver

como a camara descolga a bota, isto é, em ver se ella procede com elevação e justiça, mostrando-se superior aos processos e normas, por vezes repugnantes e indecorosos, com que, em regra, são providos os empregos publicos no nosso paiz, ou se se deixa arrastar por quaesquer influencias, de forma a ficar mal collocada.

Não defendemos n'um combatemos candidatura alguma. E' bom que isto se saiba, desde já, para que as nossas palavras não sejam, ou possam ser, tomadas á conta de suspeitas.

Uma coisa pedimos apenas no exercicio da nossa função jornalista — é que se faça justiça, justiça criteriosa e plena, sem favor, a quem de direito ella couber. Ninguém dirá que somos muito exigentes...

Para o concelho actual redundar na *pepêscira* em que redundou o anterior, que passou com uma sencermônia inaudita por cima de todas as habilitações como gato por cima de braza, será melhor não o abrir.

Evitam-se incommodos massadas e... *despezas!*

Confiamos, entretanto, em que a vereação abrantina saberá cumprir o seu dever. E oxalá o cumpra.

## Centro Republicano de Abrantes

N'este Centro realison o nosso correligionario, o sr. Antonio Augusto Salgueiro, na preterita segunda feira, uma conferencia de propaganda democratica, á qual assistiu numerosa concorrência, sendo o conferente alvo dos maiores louvores.

Lembrou o sr. Salgueiro a conveniencia que haveria em promover excursões ás freguezias d'este concelho, afim de vulgarisar e intensificar os ideaes republicanos, que estão longe de ser o que os monarchicos por lá apregoam, na defeza do *caciquismo* em que foram nados e em que têm vivido, e que á viva força, por uma deploravel aberração de patriotismo, pretendem manter.

Applaudimos a ideia. Nunca, mais do que hoje, foi preciso, urgente mesmo, fallar ao povo ignorante a linguagem clara e pura da verdade, de forma a transformal-o n'um ins-

trumento politico consciente, que saiba o quer e para onde caminha. E no nosso concelho, triste é reconhecê-lo, ha muito que fazer n'esse sentido.

Emprehenda portanto o partido republicano local essa tarefa, sem desanimos, com o entusiasmo proprio de quem trabalha pela redempção de uma patria opprimida, e terá feito uma obra util, digna dos applausos mais calorosos.

## Contribuições

Foi prorogado o prazo para o pagamento das contribuições geraes do estado nos districtos em que as recentes inundações causaram prejuizos.

Essa prorrogação abrange por tanto os contribuintes do concelho de Abrantes, visto estes pertencerem a um dos districtos que mais soffreu com essas inundações, e onde tambem o temporal se accentuou mais devastadoramente.

E' uma folga que não deixou de vir a tempo. Entretanto seria melhor a *anulação* do que a *prorrogação*...

Mas n'essa não caiu o governo. A falta de dinheiro é grande, e não é com as teias de aranha das arcas do thesouro que se compram *medes* e... pistolas Parabel para a defeza da monarchia!

Os proprietarios que tenham de fazer qualquer reclamação sobre a matriz da contribuição predial, ou que tenham de requerer mudança dos predios para seu nome, devem fazel-o durante o corrente mez de janeiro.

Até ao fim de março podem os collectados em contribuição industrial requerer o titulo de annulação respeitante aos trimestres, em que deixaram de exercer a industria. No mesmo prazo pode requerer-se o titulo de annulação da contribuição predial respeitante aos predios que durante o anno passado estiveram devolutos.

## Consortio

Na parochial igreja de Santa Margarida da Coutada, realison-se, no penultimo sabbado, o enlace matrimonial do nosso amigo, o sr. João Lopes Morgado, proprietario da typographia onde é impresso *O Abrantes*, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rasinda Morgado da Oliveira Bandeira, filha do fallecido secretario da camara, o sr. Antonio d'Oliveira Bandeira.

Testemunharam o acto, per parte da noiva o sr. José Gaudêncio Serra e sua esposa; e por parte do noivo seu avô, o sr. João Alves Morgado e sua mãe a sr.<sup>a</sup> D. Catharina Lopes Morgado.

Aos nubentas, cujas qualidades são de molde a auspiciarem-lhes um futuro feliz, desejamos todas as venturas e uma prolongada lua de mel.

## Contrastes...

D'O Povo de Aveiro (1905):

«Se o sr. João Franco não fosse, já, para nós, a creatura mais detestavel d'esta terra, ficava-o sendo deste este momento.

João Franco não é esperto. Pode affirmar-se que é, mas, o mais mediocre de todos os homens publicos portugueses.»

D'O Povo de Aveiro (1909):

«João Franco só tinha dois caminhos a seguir quando viu que as quadrilhas (*sic*) inutilizavam inteiramente o seu governo parlamentar: ou demittir-se ou assumir a serie a dictadura.

Evidentemente o melhor caminho, o unico caminho, mesmo, era o da dictadura. Sem um rei como D. Carlos, demittir-se seria o melhor recurso. Mas com um rei como D. Carlos a dictadura seria o unico recurso.»

Sem commentarios.

## Escolas Moveis

Recebemos um exemplar do relatório e contas da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus no qual se attestam os progressos d'essa benemerita associação, que tão bellos servicos tem prestado á cauza, intensamente sympathica, da instrucção do nosso povo.

Agradecemos.

Toda a aglomeração de homens, toda a cidade, toda a nação, produz fatalmente uma força collectiva ao serviço da liberdade. Ponde esta força collectiva ao serviço da liberdade, fazei-a reger pelo suffragio universal, e a cidade torna-se comuna, a nação torna-se republica.

Victor Hugo

Acompanhado de sua familia, encontra-se no Rocio ao Sul do Tago, com demora de alguns dias, o nosso presado amigo e assignante o sr. Antonio D. Estevinha Costa, de Castello Branco.

Cumprimentamos-o.

Foram concedidos 60 dias de licença ao alferes do batalhão de caçadores 1, o nosso amigo sr. Andrade e Souza.

## Dr. João Felisissimo

Esteve em Abrantes, na semana finda, este nosso particular amigo e assignante, illustrado medico em Ponte do Sôr.

Passou á inactividade o capellão de caçadores, o sr. João Lopes Soares, sacerdote illustrado e digno, cuja ausencia da Abrantes muito sentimos.



## Boletim camarario

Sessão do dia 11

Presidente:—dr. Solano de Abreu.

Vereadores presentes:—dr. Arthur Mello, dr. Apollinario Oleiro, Justo Rosa da Paixão, Manoel João da Rosa e Luiz Baitão.

Acta aprovada.

Leu-se o balancete camarário, que accusa um saldo positivo.

## Requerimentos

Foram apresentados os seguintes:

—De João Antunes Franco, antigo continuo da camara.—Estando vago o lugar de amanuense, e tendo o suplicante já practica, como prova pelo trabalho que ali tem feito, pedia a sua nomeação interina. A camara tomou na devida consideração este requerimento, para ser apreciado oportunamente.

—De Francisco de Mattos e Maria Joaquina, da Canavada, freguesia de Alvega.—Tendo sido bastante prejudicados com o temporal, pediam a sua inclusão na lista de inundados, para terem direito ao subsidio dado pelo governo.

—De Manoel de Mattos da freguesia de Alvega. Pedisando de curar-se no Hospital de S. José, de Lisboa, e não tendo meios, pedia para que lhe passassem uma guia para ali dar entrada. Deferido.

—De Francisco Baptista, da freguesia do Souto.—Pedindo para que fosse incluído na lista dos inundados. Deferido.

—De José dos Santos Toupas, d'esta villa.—Pedindo tambem para ser incluído na mesma lista. Deferido.

—De Marianna Joaquina, d'este concelho.—Solicitando a sua inclusão na lista dos inundados. Deferido.

## Officio

Foram lidos os seguintes:

—Da Comissão de Inquirição e Instrução.—Pedindo para que lhe fossem dadas informações referentes ao assumpto de que está tratando. Foi encarregado o sr. dr. Oleiro de proceder a esse trabalho.

—Da Camara de Almeirim.

—Tendo tomado a iniciativa de federar os municípios do districto de Santarém, e tendo enviado uma reunião de delegados de todos elles, convidava a camara de Abrantes para fazer representar n'ella. A camara vai estudar este assumpto, e dar conta d'elle na 3.ª feira.

—Do commandante dos Bombeiros.—Pedindo para serem nomeados bombeiros municipais, Caetano Marques e Francisco Dias Cardoso. Attendido.

—Do bombeiro Raul Correia Ramos.—Pedindo a demissão do lugar. Attendido.

## Deliberou

Dar o nome de Rua 2 de Maio de 1909, á antiga rua da cadeia.

—Autorisar o pagamento de varias despesas,

—Offerecer o lado existente

nas Barceiras do Tejo, aos srs. Luiz Alves Milho e João Diniz Esteves, como remuneração dos trabalhos de limpeza que alli fizeram.

—Adquirir 8 chapas esmaltadas com a indicação da Rua do Pego Real, Rua 2 de maio de 1909, e rua de Arcedizcos.

—Pedir ao Ministerio das Obras Publicas, para que mande collocar umas grades nos lados da estrada da estação.

—Installar-se no predio de Club Abrantino, logo que comecem as obras no edificio dos Pagos do Concelho.

Não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão.

## Montepio

Sessão de 11 do corrente.—Presente á sessão o sr. Antonio Correia como presidente do conselho fiscal. Declarou que estava alli para acompanhar a direcção nos seus trabalhos, compartilhando tambem dos desgostos se os houvesse, pois sabe q'ão espinhosa é por vezes a missão de director. O presidente da direcção agradeceu e disse estimar bastante a presença do digno fiscal.

O socio Antonio Maria Caldas requereu a restituição das quotas com que tem contribuído para o fundo da inhabilitação, visto não estar comprehendido o seu direito a tal fundo. Resolven a direcção estudar o assumpto.

Pedia a demissão o recebedor Antonio Godinho, resolvendo a direcção aceitar a lego que preste contas.

Pedia o subsidio de inhabilitação o socio Manoel Antonio Cabgas. Foi mandado inspecionar pelo medico da associação.

O vice presidente sr. Diogo Oleiro declarou que na sua semana de serviço nenhuma reclamação houve. Entrou a semana o 1.º secretario sr. Gualter. Approvados subsidios aos doentes: na importância de 8080 réis. Pelo vogal Pimenta foi proposto que as compras de alcool para a pharmacia se fizessem nos depositos de Brago de Plata. Nomeado secretario da Comissão Technica o sr. Antonio da Carmo Pimenta.

## Convite

Convidam-se todos os correligionarios a assistirem a uma palestra que o oidaão Joaquim Maria Correia, realizará amanhã, segunda-feira, pelas 8 horas da noite, na sede do Centro Republicano.

## Venda de Casas

Vendem-se duas moradas de casas contiguas, na Rua de S. Vicente, d'esta villa, tendo a maior 1.º e 2.º andares, quintal e lojas proprias para negocio; a mais pequena 1.º andar e lojas.

Quem pretender dirija-se a Manoel de Oliveira—Abrantes.

## COMMUNICADO

## Barca do Pego

Sr. Redactor

Venho rogar um canto do seu conceituado jornal para dizer da minha justiça sobre uma local intitulada «Barca do Pego», inserta no «Abrantes» do 16 de janeiro corrente.

Embora não tenha por costume responder a mentirolas anonymas de qualquer X P T O, como o caso tem por fim desmortejar a opinião publica sobre uma questão que pendem em juizo, e porque o caso envolve terceiros, sou coacto a vir a publico.

O que exponho faço-o debaixo da responsabilidade do meu nome, e nunca tive necessidade e costume de recorrer ao anonymato, sempre cobarda.

Diz-se ali que a Camara Municipal desta villa para me ser agradável resolveu alhear-se da questão dos caminhos do Porto Velho, enquanto os Tribunaes não se pronunciarem, visto a elles estar afecta a sua resolução.

Sendo a Camara presidida por um Bacharel em direito e composta por Pessoas cuja illustração é conhecida, outra não podia nem devia ser a sua resolução, visto que é do mais elemental direito, que em acções possessórias (como a que sobre o caminho a que a mesma local se refere, eu trago presentemente em Juizo) as Camaras Municipaes não têm competência, que todavia reside no Juizo de Direito.

Portanto a affirmação a este respeito feita na local, só pode ser desculpada pela muita ignorancia do Sr. X e de seus amigos e conselheiros.

Diz-se alli que o tal abaixo assignado representa a vontade e o sentir do Povo Soberano; vamos a ver até que ponto elle representa a vontade e o odio da reducida meia duzia de pessoas que o vieram entregar.

1.º) Ha nelle nomes que figuram varias e repetidas vezes, como o de José Lopes Ignez, irmão do Reu na questão que eu moveo neste Juizo.

2.º) Ha nomes cuja letra é precisamente igual á de outros muitos que lá vem, de onde se conclue que foram escriptos todos pela

mesma pessoa; ficando desta forma reduzido o abaixo assignado do Reu da questão que eu sustento em Juizo, a sua familia e apaniguados.

3.º Das 93 pessoas (incluindo aqui aquelles que se encontram repetidos, como se o não estivessem) assignaram o tal papelucho, pelo menos uma quarta parte que não sabem escrever.

4.º) O abaixo assignado diz se representante dos povos do Concelho do Sardoal, freguesia das Mouriscas e logares dos Valhaços e Cabeça das Mós, pois da freguesia das Mouriscas nem um só nome lá figura; alem de que naquelles sitios só conseguiram arranjar 93 nomes (incluindo as repetições) e nenhum destes é de proprietarios ou de pessoas gradas, tudo pobres trabalhadores, a quem um pequeno favor rende.

5.º Só se prestaram a vir entregar tal papel, 6 das pessoas, com quem audo de relações cortadas.

Mais se afirma na local que por 2 vezes houve manifestações populares por causa do caminho; é verdade, e por tal signal que em ambas abundava muito o espirito de vinho.

Foram ellas feitas na sua quasi totalidade por orações, assalariadas por 20 réis, as quaes ao chegarem a casa foram castigadas por seus Paes, por isso mesmo estes se agastaram por quem as metem em tal festa.

Verdade seja que numa das taes manifestações tomaram parte dois lavradores, que foram o Sr. Manoel Lopez Ignez Senior (reu na questão que eu trago pendente) e a Casa de que é feitor o Sr. Manoel de Oliveira Moura, estando este cavalheiro de relações cortadas comigo ha annos. Devendo acrescentar que a este Senhor e ao pessoal da Casa que serve, jamais neguei licença de passarem por qualquer parcella do que é meu, não só pela consideração que a Casa Themudo me merece, como tambem porque igual franqueza me foi sempre feita. Por isso aquelle acto foi apenas um despeito por motivos extranhos á questão.

Havendo nos sitios indicados tanto o lavrador e proprietario, uma manifestação popular ser feita por tal gente parece-me ele-

mente bastante para o publico della ajuizar devidamente.

Agradecendo son de V. amigo.

João Lopes Ignez

## Declaração

Eu abaixo assignado, casado, solicitador encarregado residente na cidade de Lisboa, venho por este meio ratificar mais uma vez, o que já declarei no «Seculo», do dia 11 do corrente sob a epigrapha Souto, áscroa do commerciante d'aquella localidade o sr. José Martinho Victoria.

Disse-se que aquelle Sr. se encontrava em más condições commerciaes, o que não é real, porque commerciantes d'esta praça e seus fornecedores declararam perante mim que aquelle Sr. nada lhes devia, tendo aqui todo o credito possivel.

Mais se disse que eu tinha sido encarregado de fazer ao Supplicante um arresto, o que tambem não é verdade, e desejando enaclarar este assumpto não só por mim, mas tambem pelo bom nome do mesmo Sr. é por isso que venho tornar bem publico, por este meio, estas minhas asserções.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1910.

Antonio Nunes da Luz Vasconcellos.

(Segue-se o reconhecimento)

## Pão da Fabrica

Affonso XIII

Silvestre Cesar Pedro participa ao publico que vende, com a respectiva vendagem, pão finissimo de trigo a 45 réis, o qual, tanto em peso, como em qualidade e formato, excede o do mais afamado fabricante. Pede a todas as pessoas para mandarem buscar um amostra, afim de se certificarem da verdade exposta.

Accresce a circunstancia de se pôr todo o cuidado no fabrico, sendo até a agna empregada convenientemente filtrada, para obstar á entrada de impurezas. Ninguém vende pão mais fino, nem tão bem apurado.

Executa-se o pão consoante a forma que o freguez desejar.





ADUBOS

DE

O. HEROLD &amp; C.

Correspondente

Em Cardigos—Mação, etc.

A. Martins da Silva

Tem sempre em deposito os principaes adubos simples, chimicos e organicos e as formulas de Adubos Completos mais convenientes para esta região e para as diferentes culturas, pelos preços de Lisboa, acrescido do custo do transporte de Lisboa a Cardigos.

Executa-se com rapidez quaesquer pedidos de outras freguesias, bem como se encarga de mandar fazer analyses e ensaios de terras.

Fornecem-se esclarecimentos espeziaes, quer para as colheitas das terras a analysar, quer para a qualidade, quantidade, época e modo de applicação dos diferentes adubos e fornecem-se impressos com questionarios a preencher.

Tomamos a liberdade de participar aos nossos amigos e freguezes da freguezia de Cardigos—Mação que o Ill.<sup>mo</sup> Sr. A. Martins da Silva, de Cardigos, se encarga da transmissão de qualquer pedido de adubos á nossa casa.

Queiram pois ter a bondade de dar as suas encomendas a este nosso amigo, exigindo a marca **Trevo de 4 folhas**. Lembramos que temos ao serviço da nossa casa dois agronomos e um chimico de reconhecida competencia, de maneira que, sem demora e sem despesa para o consultante, podemos responder a qualquer pergunta que nos for dirigida sobre applicação de adubos. Podemos fornecer qualquer adubo, mas para o lavrador ter bom exito é necessario que nos explique em que condições deseja fazer a applicação.

O. Herold &amp; C.



Armazem de Sola e Cabedades

Joaquim de Figueiredo Ribeiro  
Rua Avellar Machado  
ABRANTES

Completo sortido de solas, vitellas, nacionaes e estrangeiras, e mais artigos concernentes á arte de sapateiro.

Calçado para gente do campo. Pantufas para senhora e creanças em muito fino, e calçado para creanças até 6 annos.

Vendas a grosso e a retalho.



OFFICINA DE FUNILEIRO

DE

Manoel Ignacio Campos

ABRANTES

Encarregam-se n'este estabelecimento da construcção e montagem de decratadores, filtros, tarafas, em lagares de azeite, pelos processos mais aperfeigados até hoje conhecidos, obra do distincto agronomo e professor sr. João da Motta Prego, syste na Verasse.

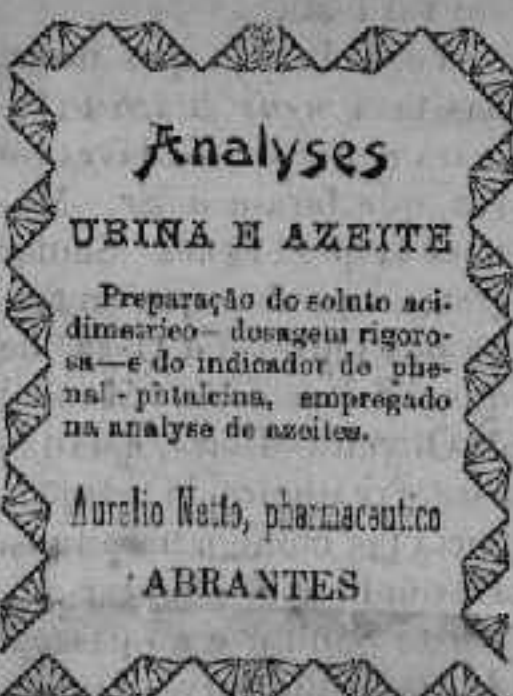
Qualquer pessoa que deseje algum d'estesapparelhos, pode dirigir-se ao Syndicato Agricola de Abrantes, onde se encontram em exposição, ou á officina do fabricante, na rua dos Oleiros, Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.



Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico—dosagem rigorosa—e do indicador de phenol-potaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, tem seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Calivaços!  
O Terror dos Catunos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço—1:200 réis.

Adapta-se a portas e janelas, sendo um vigia que está sempre alerta.

Pedidos a Francisco de Oliveira Santos—Abrantes.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsso

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

Armazem de Sola e Cabedades

NO

Rocio ao Sul da'brantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedades, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(com 2 Abantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 1:200 réis; Semestre: 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes (contracto especial). Os autographos não se contam

Sr.

Diego da 1ª Oleira

James  
uma pro

e Abrantes